

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O SEGURO-DESEMPREGO E O PERFIL DOS SEGURADOS EM PONTA GROSSA: 2012-2014¹**Cleise Maria De Almeida Tupich Hilgemberg (cleise@uepg.br)****Alysson Luiz Stege (alyssonstege@gmail.com)****Wellington Diogo Franco (welingtondiogofranco@yahoo.com.br)****Emerson Martins Hilgemberg (ehilgemberg@gmail.com)****Adriano Gonsalves (adrianoeconomia2009@hotmail.com)**

RESUMO – Este trabalho tem a finalidade de identificar o perfil do trabalhador que requereu o seguro desemprego no município de Ponta Grossa no período de 2012 a 2014. Para tanto trabalhou-se com dados do Ministério do Trabalho, mais especificamente com dados do CAGED sobre gênero, escolaridade, faixa etária e setor de atividade econômica do requerente do seguro desemprego. Após análise dos dados, verificou-se que o trabalhador requerente do seguro, no período de análise, era do gênero masculino, com escolaridade média referente ao ensino médio completo e superior, encontrando-se na faixa etária de 18 a 39 anos. Esse trabalhador que requerer o seguro desemprego desempenhava atividades no setor econômico de serviços em sua maioria.

PALAVRAS-CHAVE – Seguro Desemprego, perfil do trabalhador, Ponta Grossa.

Introdução

O intuito deste texto é traçar uma breve caracterização do trabalhador que se inscreve na Agência do Trabalhador em Ponta Grossa para se candidatar ao recebimento do seguro-desemprego no período proposto. Cabe ressaltar que estes resultados são oriundos da manipulação de dados do Ministério do Trabalho fornecidos por meio da Agência do Trabalhador em Ponta Grossa. São também parte dos resultados obtidos no projeto de extensão e de um programa do departamento de Economia.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é fazer uma breve caracterização do perfil do segurado no período proposto demonstrando a importância de organização sistemática de dados para conhecermos a região dos Campos Gerais.

¹ Este trabalho é derivado do Projeto Emprego e Renda e integrante do Programa de Construção de Banco de Dados para os Campos Gerais.

Mais especificamente identificar-se-á o segurado quanto a gênero, idade, escolaridade nos grandes setores econômicos: Agropecuária, Indústria e Serviços. Do mesmo modo, para que se possa identificar melhor o número de segurados requerentes, foram relacionados o número de vagas ofertadas no período também por setor econômico.

Referencial teórico-metodológico

Balbinotto Neto e Zylberstajn (1999) argumentam que o seguro desemprego não é diferente de qualquer outro tipo de seguro que tenha a finalidade de distribuir, de forma eficiente entre os indivíduos, os riscos que os mesmos correm e, neste caso do seguro desemprego, o “risco é ficar desempregado e perder as rendas provenientes do trabalho”.

Ainda segundo os autores o seguro desemprego pode ser utilizado como um instrumento de ajuste das características da força de trabalho frente as mudanças provocadas por transformações no ambiente econômico, tais como o aumento no grau de abertura econômica e a globalização dos mercados.

De forma que políticas públicas voltadas ao mercado de trabalho possuem importante papel neste cenário de globalização e abertura comercial uma vez que estes afetam o nível de renda e bem-estar dos trabalhadores. Assim, de acordo com o Banco Mundial (1995) apud Balbinotto Neto e Zylberstajn (1999, pág 01) “é preciso considerar a criação de um sistema de políticas de emprego, que vise proporcionar uma rede de segurança social para trabalhadores atingidos e de prepara-los para enfrentar as mudanças que estão se verificando, bem como de reduzir as fricções do mercado de trabalho a fim de aumentar a eficiência econômica”.

Neste sentido, um estudo do perfil dos segurados do programa de seguro-desemprego auxilia no entendimento do município e de políticas públicas regionais que permitam traçar medidas preventivas evitando mais desemprego em determinados setores.

Resultados

No período analisado, 2012-2014, (Quadro 1) cerca de 50% dos requerentes possuíam escolaridade entre o ensino fundamental completo e o ensino superior incompleto. A participação dos trabalhadores analfabetos não chega a 1%. Pode ser explicada na facilidade encontrada ao continuar seus estudos via supletivo, podendo citar o EJA (Educação de Jovens e Adultos), onde ocorre com maior rapidez o avanço das séries de estudo, do que ocorre no ensino regular. Observou-se aumento na participação dos trabalhadores com ensino superior incompleto de 6,20% em 2012, 6,82% em 2013, para 7,32% em 2014. Dois

argumentos podem ser utilizados para justificar estas variações, a primeira explicação para este fato seria a maior facilidade de acesso ao ensino superior via financiamento parcial ou total das mensalidades por parte da empresa, financiamento parcial ou total por parte do governo federal das mensalidades, por meio de programas de inclusão no ensino superior. Realização de cursos superiores na modalidade à distância, onde o trabalhador encontra maior flexibilidade de horários. Em segundo, parece ser contraditório, mas com a maior escolaridade também ocorre aumento nos rendimentos e decorrente deste fato, os primeiros trabalhadores a serem colocados a disposição no mercado de trabalho são aqueles com maior rendimento e investimento em capital humano. Neste caso, observou-se que o percentual acima do ensino médio corresponde a 50,50% dos requerentes no seguro desemprego.

Quadro 1 - Requerentes por escolaridade, idade e gênero por ano

Escolaridade	2012	%	2013	%	2014	%	Total Geral
Analfabeto	61	0,49	41	0,28	54	0,35	156
Fundamental Incompleto	2539	20,22	3272	22,28	3535	22,92	9346
Fundamental Completo	1970	15,69	2003	13,64	2140	13,88	6113
Ensino Médio Incompleto	1685	13,42	1817	12,37	1998	12,96	5500
Ensino Médio Completo	4731	37,68	5641	38,41	5616	36,42	15988
Superior Incompleto	779	6,20	1001	6,82	1128	7,32	2908
Superior Completo	757	6,03	873	5,94	898	5,82	2528
Especialização	31	0,25	33	0,22	48	0,31	112
Mestrado	2	0,02	4	0,03	3	0,02	9
Doutorado	1	0,01	1	0,01	0	0,00	2
Idade							
até 17 anos	93	0,74	101	0,7	116	0,8	310
18 – 24	3083	24,55	3762	25,6	3833	24,9	10678
25 – 29	2554	20,34	2858	19,5	3111	20,2	8523
30 – 39	3803	30,29	4468	30,4	4563	29,6	12834
40 – 49	2079	16,56	2384	16,2	2540	16,5	7003
50 – 64	929	7,40	1102	7,5	1238	8,0	3269
65 ou mais	15	0,12	11	0,1	19	0,1	45
Gênero							
Feminino	4679	37,27	5607	38,18	5908	38,31	
Masculino	7877	62,73	9079	61,82	9512	61,69	

Total ano	12556	100,00	14686	100,00	15420	100,00	42662
Setor econômico							
Indústria	3835	30,54	4764	32,4	4866	31,6	13465
Serviços	8308	66,17	9361	63,7	10048	65,2	27717
Agropecuária	275	2,19	324	2,2	351	2,3	950
Outros	138	1,10	237	1,6	155	1,0	530
Total ano	12556	100,00	14686	100,0	15420	100,0	42662

Fonte: Adaptado de MTE – 2015

Outro ponto observado no quadro 1 quando verificado o gênero do trabalhador requerente apresentado neste período, verifica-se que a maior participação deles refere-se ao sexo masculino e permanece em média 62% durante o período analisado.

Também cabe observar que o maior número de requerentes no seguro desemprego estava vinculado ao setor de serviços (em média 65%) no período, seguido do setor industrial que correspondeu a 31% em média.

Quando se observou a quantidade de vagas oferecidas a serem preenchidas pelos requerentes e outros trabalhadores (quadro 2) verificou-se que a maioria das vagas foram destinadas ao gênero masculino no setor de serviços tendo o mesmo comportamento para as mulheres no período. No entanto, o comportamento das vagas para agropecuária foi muito maior em termos percentuais para homens do que para mulheres, indicando que a maioria das mulheres são absorvidas no setor de serviços.

Quadro 2 - Quantidade de vagas oferecidas segundo o gênero x setor econômico, 2012-2014

Gênero/Setor Econômico	Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Outros	Total ano
Masculino	2012	1440	676	1502	187	3805
	%	38	18	39	5	100
	2013	1247	824	2166	102	4339
	%	29	19	50	2	100
	2014	1873	1160	2480	103	5616
	%	33	21	44	2	100
	Total Triênio		4560	2655	6184	397
Fe mi ni no	2012	109	23	1173	217	1522

	%	7	2	77	14	100
	2013	152	26	1346	251	1775
	%	9	1	76	14	100
	2014	191	42	1292	253	1778
	%	11	2	73	14	100
	Total Triênio	452	91	3811	721	5075
Indiferente (não declarado)	2012	217	65	1207	52	1541
	%	14	4	78	3	100
	2013	252	138	1712	49	2151
	%	12	6	80	2	100
	2014	389	124	1963	33	2509
	%	16	5	78	1	100
	Total Triênio	858	327	4882	134	6201

Fonte: Adaptado de MTE – 2015

No quadro 3, pode ser observado o número de vagas distribuídas por gênero escolaridade o que permite identificar que neste período foram ofertadas mais vagas para o sexo masculino com escolaridade concentrada entre o ensino fundamental incompleto e completo no período observado.

Considerações Finais

Embora de forma muito resumida a análise aqui elaborada nos permite inferir que neste período analisado o maior número de trabalhadores requerentes do seguro desemprego no período refere-se a trabalhadores do sexo masculino com nível de escolaridade acima do ensino fundamental completo. Para as mulheres o comportamento não foi diferente no período o que também justificaria uma política pública a ser implementada preventivamente para os próximos anos para grupos específicos como por exemplo homens com idade entre 18 e 39 anos com escolaridade superior ao ensino médio. Se o grupo for mulheres a prioridade deveria ser mulheres com escolaridade maior e que seriam absorvidas no setor de serviços.

Referências

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial – 1995: O Trabalhador e o Processo de Integração Mundial**. 1995.

BALBINOTTO NETO, G.; ZYLBERSTAJN, H. **O Seguro Desemprego e o Perfil dos Segurados no Brasil: 1986-1998**. Texto acessado em 29/04/2016 in: http://www.ufrgs.br/ppge/pcientifica/1999_14.pdf.

Quadro 3 - Quantidade de vagas oferecidas segundo o gênero x escolaridade, 2012-2014																					
	Masculino							Feminino							Indiferente (Não declarado)						
Escolaridade	2012	%	2013	%	2014	%	Total	2012	%	2013	%	2014	%	Total	2012	%	2013	%	2014	%	Total
Analfabeto	20	0,5	0	0,0	0	0,0	20	3	0,2	0	0,0	3	0,2	6	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1
Fundamental Incompleto	559	14,7	934	21,5	1.190	21,2	2.683	162	10,6	203	11,4	294	16,5	659	87	5,6	201	9,3	168	6,7	456
Fundamental Completo	829	21,8	886	20,4	1.471	26,2	3.186	295	19,4	388	21,9	455	25,6	1.138	186	12,1	381	17,7	464	18,5	1.031
Ensino Médio Incompleto	205	5,4	191	4,4	209	3,7	605	49	3,2	125	7,0	95	5,3	269	70	4,5	62	2,9	199	7,9	331
Ensino Médio Completo	618	16,2	733	16,9	915	16,3	2.266	472	31,0	541	30,5	494	27,8	1.507	783	50,8	915	42,5	1.022	40,7	2.720
Superior Incompleto	15	0,4	24	0,6	32	0,6	71	30	2,0	44	2,5	12	0,7	86	49	3,2	60	2,8	73	2,9	182
Superior Completo	13	0,3	18	0,4	20	0,4	51	42	2,8	25	1,4	37	2,1	104	92	6,0	71	3,3	158	6,3	321
Especialização	1	0,0	0	0,0	6	0,1	7	0	0,0	0	0,0	2	0,1	2	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1
Mestrado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1
Inválido	1.545	40,6	1.553	35,8	1.773	31,6	4.871	469	30,8	449	25,3	386	21,7	1.304	274	17,8	460	21,4	423	16,9	1.157
Total Triênio	3.805	100	4.339	100	5.616	100	13.760	1.522	100	1.775	100	1.778	100	5.075	1.541	100	2.151	100	2.509	100	6.201

Fonte: Adaptado de MTE – 2015

